

Título : Indígenas apresentam cultura e bandeiras de luta em feira no Rio

Data : 17/08/2023 Veículo : Oficial News Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 6876.6 Page Views : 6073 Visitantes : 5369

Pelo menos 25 etnias de várias regiões do Brasil participam de evento 12/08/2023 às 18h15 Por: Redação.  
Fonte: Agência Brasil

A barraca de Tereza Arapium – artesã e militante indígena – tem cestos, chapéus e uma série de itens decorativos feitos a partir de materiais encontrados na natureza. Mais precisamente nos arredores da Aldeia Andirá, às margens do Rio Arapiuns, na Amazônia paraense. Folhas do tucumã, um tipo de palmeira, viram a palha que é a base do artesanato. As cores e os grafismos são feitos com tintas obtidas em frutas como o jenipapo e o urucum.

O artesanato chama a atenção pela beleza e pela sustentabilidade, uma vez que não tem nenhum produto químico e a colheita da matéria-prima respeita os ciclos naturais. Por trás de todo esse trabalho, também há uma sabedoria ancestral, de mais de 200 anos, que ajuda a divulgar as bandeiras de luta do povo indígena.

"Não se trata aqui só de vender o artesanato do meu povo, mas de tornar mais conhecida a cultura das mulheres indígenas da floresta que são invisibilizadas. Que vivem em lugares onde as políticas públicas não chegam. Isso aqui é uma fonte de renda, que elas usam para sustentar a família. A arte é uma forma de falar da devastação ambiental e da Amazônia. Quando alguém desmata a floresta, destrói toda essa matéria-prima. E destrói a nossa cultura. E um povo sem cultura, é um povo sem história", disse Tereza Arapium.

Outros representantes de povos indígenas também apresentam elementos da cultura e as principais bandeiras de luta na feira que ocorre neste sábado(12) e amanhã (13) no **Parque Lage**, no Jardim Botânico, bairro da zona sul do Rio de Janeiro. O evento é parte das celebrações pelo Dia Internacional dos Povos Indígenas, cuja data oficial foi 9 de agosto. É organizado pela Associação Indígena Aldeia Maracanã (AIAM), com o apoio institucional da EAV Escola de Artes Visuais e da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro.

A estimativa é que participam mais de 350 indígenas de pelo menos 25 etnias de todo o Brasil. São elas: Guarani, Pataxó, Puri, Fulni-ô, Tukano, Kaingang, Guajajara, Ashaninka, Tikuna, Tupinambá, Baniwa, Waurá, Kamayurá, Kayapó, Mehinako, Pankararu, Kariri-Xocó, Karajá, Potiguara, Sateré Mawé, Bororo, Kadiwéu, Kambeba, Ananbé, Kichua e Goitacá.

Além do artesanato, há espaço para cânticos e danças tradicionais, narração de histórias, pintura corporal do público, rodas de conversa e debates. Marize Guarani, que é a coordenadora do evento, explica que existe um propósito para além do comércio e das apresentações culturais. A feira assume também uma função pedagógica e ajuda a mobilizar pessoas de outras etnias para as causas indígenas.

"Nosso principal objetivo sempre foi desconstruir os estereótipos. Somos pluriétnicos e multiculturais. Estamos aqui lutando para que as pessoas entendam que merecemos respeito. Temos nossas tecnologias e nossos saberes como qualquer outro povo. Mas continuamos sendo vistos como povos que vivem isolados na aldeia. Quando chamamos as pessoas nessas feiras, é para que estejam conosco, valorizem a nossa cultura e lutem junto conosco. Porque lutamos pela floresta, pelos animais, por tudo aquilo que é fundamental para a humanidade e o planeta", diz Marize Guarani, que também é presidente da Associação Indígena Aldeia Maracanã e professora de História.

O cacique Arassari Pataxó, líder indígena da Aldeia Tatuí Pataxó, no sul da Bahia, reforçou a necessidade de diálogo com a população dos espaços urbanos. Ele participou dos conflitos na Aldeia Maracanã em 2013,

quando forças do estado fizeram uma reintegração de posse violenta do terreno contra ocupantes indígenas. Parte do grupo deixou o local e outra permanece até hoje. O governo estadual prometeu restaurar o prédio e criar um Centro de Referência da Cultura dos Povos Indígenas, mas o projeto ainda não saiu do papel.

Segundo Arassari, o engajamento da população com as causas indígenas vai aumentar à medida que haja mais trocas de conhecimento.

"Nossas principais riquezas são a nossa tradição e a nossa cultura. Se perdermos isso, nós não seremos ninguém. E a sociedade brasileira, especialmente a carioca, perdeu o convívio com os nativos do Brasil", disse o cacique. "Mudamos um pouco a nossa estratégia de luta. Queremos investir mais em práticas pedagógicas. Além de trazer visibilidade para os povos originários, apresentar conhecimentos e descolonizar toda uma história mal contada e as mentiras impregnadas na sociedade sobre os povos indígenas".

Serviço

Evento: Dia Internacional dos Povos Indígenas 2023

Local: **Parque Lage**. Rua Jardim Botânico, 414. Rio de Janeiro

Data: 12 e 13 de agosto

Horário: das 9h às 17h30

Entrada gratuita

Título : Para celebrar o Dia Internacional dos Povos Indígenas, Parque Lage vira uma enorme aldeia

Data : 11/08/2023 Veículo : O Globo Página : Online

Canal : Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Valor : 38649.87 Page Views : 2888504 Visitantes : 557574

Rodas de conversa, feira de artesanato e oficina de pintura corporal estão entre as atrações deste fim de semana

Mais uma vez, o **Parque Lage**, no Jardim Botânico, vai se transformar numa grande aldeia para celebrar o Dia Internacional dos Povos Indígenas, 9 de agosto, data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para homenagear e reconhecer as tradições dos povos originários e promover a conscientização sobre a necessidade de sua inclusão na sociedade. Cerca de 350 indígenas de dezenas de etnias de todo o Brasil se reúnem, sábado (12) e domingo (13), das 9h às 17h, para celebrar a data.

Rodas de conversa, feira de artesanato, oficina de pintura corporal e uma feira intercultural indígena com 80 barracas estão entre as atrações. Também serão entoados cânticos e apresentadas danças tradicionais. A entrada é franca.

A Associação Indígena Aldeia Maracanã é a idealizadora e realizadora do evento. Entre as atividades da programação, destaque para a Oficina de Petekas, sábado, às 11h; e para a de Colar dos Guardiões das Sementes, domingo, às 11h, com Carmel Puri.

Às 13h de sábado e ao meio-dia de domingo, histórias serão contadas por indígenas convidados. Já às 14h, nos dois dias, será apresentada a Oficina de Filtros dos Sonhos, com Samehy Potiguara. Para fechar o evento hoje e amanhã, às 17h, está programado o ritual de encerramento, que consiste numa grande roda de conversas entre o público e membros de diversas etnias com representação no **Parque Lage**.

- Nossa feira, antes de mais nada, é pedagógica. Este encontro no **Parque Lage** vai mostrar um pouquinho mais sobre nossa cultura, nossos cantos, nossa vida no contexto urbano. Convido todos a estarem conosco em nosso 16º encontro - afirma Marize Guarani, presidente da Associação Indígena Aldeia Maracanã.

O evento reúne indígenas de várias etnias que vivem em áreas urbanas no Grande Rio e também das oito aldeias guarani e pataxó que existem nos municípios de Paraty, Angra dos Reis e Maricá.



Foto: Divulgação

Cena da série documental "Sociedades matriarcais", produzida pela Stray Media, com mulheres da comunidade bijagós, que venderam seus peixes na feira pública da Guiné Bissau

## MATRIARCAS

Sob coordenação da Spray Media, em coprodução com o GNT, a série documental "Sociedades matriarcais" tem conteúdo que narra a história de quatro grupos: os bijagós, na Guiné Bissau; os minangkabau, na Indonésia; os khasi, na Índia; e os bribri, na Costa Rica. A estreia foi na semana passada na grade do canal, sempre às quartas-feiras, após o programa "Saia justa". "As matriarcas são mães de suas famílias e de suas comunidades. São mulheres que cuidam, nutrem e guiam um número enorme de pessoas, passando adiante

os mais nobres valores maternos. Assim, princípios como igualdade, respeito e coletividade se refletem em toda a sociedade e redefinem o que conhecemos como prosperidade e abundância", esclarece a diretora Joana do Prado, que contou com pesquisa liderada pelo produtor-executivo Gustavo Gama Rodrigues e mapeamento da antropóloga Priscila Matta. Célia Kakitani, CEO da Spray, destaca que foi desafiador para a equipe fazer a captação das imagens nas comunidades remotas dos países selecionados.



O espaço Parque Lage reuniu cerca de 350 indígenas para debates sobre o papel dos povos originários e sua cultura

## ÍNDIO

A questão dos povos originários está em pauta e ganhou neste mês de agosto concorrido evento no Parque Lage, no Rio de Janeiro. Mais de 350 indígenas de 25 etnias de todo o Brasil marcaram presença na 2ª edição do evento para celebrar o Dia dos Povos Indígenas. A organização foi da Associação Indígena Maracanã. Artesanato, exposições, cânticos e danças tradicionais, rodas de conversa e debates fizeram parte da agenda. Entre as etnias estavam: guarani, pataxo, puri, fulni-ô, tukano, kaingang, guajajara, ashaninka, tikuna e tupinambá.



Após oito anos, Gisele Bündchen retorna para Colcci

## RETORNO

As marcas brasileiras, do mercado financeiro à moda, se rendem a Gisele Bündchen. A modelo é a atração, após oito anos de hiato, das campanhas da Colcci. Ela passa a ser embaixadora dos jeans premium.